



31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia  
9 a 12 de dezembro de 2018 Brasília - DF

## DIFERENÇA E DIVERSIDADE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOBRE RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE

Daniara Thomaz (email: daniaratfm@gmail.com); Fagner Carniel (email: fagnercarniel@yahoo.com.br)

### Introdução

Este trabalho ocupou-se em discutir as formas de percepção da diferença por meio de uma análise etnográfica dos modos pelos quais estudantes secundaristas lidam com marcadores de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. O trabalho de campo baseou-se em práticas, expressões e relações juvenis observadas durante o ano de 2018 nas aulas de Sociologia do Colégio Estadual Adaile Maria Leite, situado na periferia de Maringá-PR. A intenção fora analisar as maneiras plurais e contraditórias pelas quais grupos de jovens em fase de escolarização estão convivendo, percebendo e se relacionando com as variadas diferenças que os constituem.

Ademais, buscamos compreender qual o papel da disciplina de Sociologia na apreensão e assimilação dos alunos no que tange os marcadores sociais da diferença. Elementos como o formato de ensino vigente e a configuração da escola foram imprescindíveis para construirmos uma reflexão acerca das relações interpessoais produzidas no contexto escolar e seus efeitos nos modos pelos quais os alunos concebem a própria escola. A contribuição da Sociologia enquanto disciplina que propõe o estranhamento e a desnaturalização dos fenômenos sociais constituiu-se como foco deste trabalho, cujos resultados mostraram-se extremamente abrangentes e complexos.

### Objetivo

Analisar de que forma a diferença é apresentada e percebida em uma sala de aula localizada na periferia da cidade de Maringá – PR, e, a partir disto, compreender qual a contribuição da **disciplina de Sociologia** nestas formas de percepção.

### Metodologia

Este trabalho foi realizado a partir do método antropológico de pesquisa de campo. Durante três meses foi desenvolvida uma pesquisa etnográfica com as turmas do primeiro e segundo ano do ensino médio do Colégio Estadual Adaile Maria Leite.

Além da **observação participante**, foram elaboradas atividades em conjunto com os alunos sobre os marcadores sociais de raça e gênero e, também, sobre a instituição escolar, a fim de verificarmos quais as concepções dos alunos acerca de tais temáticas. As atividades foram desenvolvidas no formato de trabalho escolar com atribuição de nota e visto, tiveram como base, além do livro didático, o curta-metragem “Acorda, Raimundo, acorda!” (1990) dirigido por Alfredo Alves e o quadro “Ser ou Não Ser” do programa Fantástico da Rede Globo que aborda a Escola da Ponte da cidade de Porto, Portugal. A partir da exibição dos vídeos, foram elaboradas questões, em conjunto com a professora, que trabalhavam o conteúdo exibido; perguntas como “o que são papéis de gênero?”; “o que é desigualdade de gênero?”; “qual o papel da Escola na sociedade?” foram passadas para os alunos e suas respostas utilizadas para a construção deste trabalho.

O diário de campo fora sistematicamente utilizado para apreensão do funcionamento da sala de aula durante as disciplinas de Sociologia, bem como para compreensão das noções dos alunos no que tange os marcadores sociais da diferença e o papel da instituição escolar. Vale ressaltar que após certo tempo em campo, a interação com os alunos e a maior definição da posição de professora atribuída à minha figura, impediu o uso recorrente do diário do campo, uma vez que me ocupava mais com a explicação do conteúdo ou com conversações com os alunos do que com as próprias anotações em si.

A observação participante fora de suma importância para apreendemos os comportamentos dos alunos que não são transmitidos através de respostas em trabalhos escritos.

### Referências Bibliográficas

PEREIRA, A. B. **Quando o antropólogo quer saber o que é ser professor, uma descrição tensa**. 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, jun./2008.

DUBET, F. **A formação de indivíduos: a Desinstitucionalização**. Revista Contemporaneidade e Educação, ano 3, v.3, p. 27-33, 1998.

Neste sentido, a observação participante guiou o presente trabalho para outros rumos além daqueles propostos inicialmente, a partir de tal metodologia, pudemos perceber a necessidade de compreender como as relações pessoais se dão no contexto escolar e qual sua função na instituição escolar como um todo.



Figura 1: Colégio Adaile Maria Leite visto de fora



Figura 2: Muro grafitado por alunos

### Considerações Finais

O presente trabalho nos possibilitou a construção de uma análise acerca dos modos pelos quais as relações pessoais são formadas no contexto escolar e atravessadas pelos marcadores da diferença. As relações sócio pessoais construídas no contexto escolar expressam a emergência de sentidos e significados outros que não aqueles impelidos pela instituição escolar. As relações estabelecidas previamente no ambiente escolar são de cunho social, pois são pré-determinadas e não dizem respeito às subjetividades dos atores envolvidos no cenário escolar. Todavia, isso não significa que a personalidade não irá se fazer presente, pois aqueles que são incumbidos de executarem os papéis de instrumentalização educacional e pedagógica são pessoas com nomes, subjetividades e histórias. Surgem, portanto, as relações sócio pessoais que não são de cunho exclusivo social; de fato, tais relações somente existem devido à necessidade da escola em efetuar seu objetivo educativo de socializar os alunos enquanto os prepara para o mercado de trabalho; contudo, não há meios de se obter tal resultado que não passe pelos atores sociais e as relações por estes desenvolvidas e nutridas. Em relação à disciplina de Sociologia, fora notável o interesse de uma parcela dos alunos em compreender a **assimetria de poder** em suas mais variadas esferas. Alguns alunos utilizaram-se de poemas e músicas para expressarem suas opiniões sobre determinadas opressões, muitos destes trabalhos foram feitos de forma espontânea, ou seja, sem ser a mando meu ou da professora. Ao trabalhar à instituição escolar, dois alunos se ofereceram para apresentar um trabalho sobre uma nova configuração escolar; neste sentido, ficou nítido a contribuição da Sociologia, enquanto disciplina, no interesse do alunado em compreender as diversas formas de diferença que compõem a realidade social e em construir algum tipo de análise sobre a sociedade.

Tendo em vista a posição social marginalizada dos alunos do Colégio Adaile Maria Leite, os pensamentos analíticos produzidos pelos mesmos são, antes de qualquer coisa, invalidados perante a estrutura de **produção do conhecimento**. Tal constatação fora evidente logo nos primeiros dias em campo, o senso crítico dos alunos eram desconsiderados antes mesmo de serem desenvolvidos, eram natimortos. Uma das maiores dificuldades dos alunos era a de criar respostas que fugiam ao enquadramento do livro didático, logo, quando eram passadas questões que solicitavam o entendimento deles sobre determinado assunto, os alunos mostravam-se perdidos e incapazes de realizar tal tarefa. Com o tempo, os alunos começaram a se interessar pelas atividades, todavia para tal movimento acontecer foi imprescindível atrelar o conteúdo didático à realidade experienciada por eles. Ao trabalharmos papéis de gênero, as meninas se mostraram as mais interessadas nas atividades, quando o conteúdo fora movimentos sociais, os alunos marcados pela diferença de raça, gênero e sexualidade tiveram interesse pelos movimentos que tratavam de seus respectivos grupos sociais.